



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

MONOGRAFIA

TREINAMENTO DE CAVALO DE VAQUEJADA NO
ESTADO DE PERNAMBUCO

LUDMILLY ANNY MARIA DA SILVA LEITE

RECIFE – PE
JANEIRO 2019



LUDMILLY ANNY MARIA DA SILVA LEITE

**TREINAMENTO DE CAVALO DE VAQUEJADA NO
ESTADO DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Zootecnia da
Universidade Federal Rural de Pernambuco, para
a obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

Orientador: Prof.º Dr.º Hélio Cordeiro Manso Filho

RECIFE – PE
JANEIRO 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

L533t Leite, Ludmilly Anny Maria da Silva.
Treinamento de cavalo de vaquejada no estado de Pernambuco
/ Ludmilly Anny Maria da Silva Leite. – Recife, 2019.
37 f.: il.

Orientador(a): Hélio Cordeiro Manso Filho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Zootecnia, Recife,
BR-PE, 2019.

Inclui referências e anexo(s).

1. Esporte 2. Quarto de milha – Exercícios I. Manso Filho,
Hélio Cordeiro, orient. II. Título

CDD 636



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

LUDMILLY ANNY MARIA DA SILVA LEITE

Graduando

Aprovado em: Recife, ____/____/____

EXAMINADORES

Profº Drº. Hélio Cordeiro Manso Filho (Orientador)

Profº Drº Júlio César dos Santos (examinador I)

MSc. Elisama de Castro Torres (examinador II)

Profº Drº Marcílio Azevedo (Suplente)

DEDICATÓRIA

À Deus, por me ajudar nos momentos mais difíceis da minha vida. Pela sua fidelidade e seu companheirismo.

À meu esposo Clark Bernardo por sempre acreditar em mim e por ser o meu conforto nas horas mais difíceis.

À meu filho Willyam Bernardo pelo o quanto foi duro ter que ficar longe de você durante todos esses dias de estudo para te dar uma vida melhor.

Aos meus pais Luciano Paulo e Maria de Fátima pelos conselhos e carinho. E que apesar da distância sempre estiveram presentes durante toda essa caminhada.

À meu irmão Linnyck Allef pela amizade e conselhos.

À meu avô Eraldo Shell (*in memoriam*) que a vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração.

AGRADECIMENTO

A Deus, por ser o meu refúgio, a minha fortaleza, por estar comigo em todos os momentos. Sempre me impulsionando a viver intensamente, a não desistir (por muitas vezes me carregando nos braços), para lutar e conquistar meus objetivos.

À meu esposo, Clark Bernardo pelo seu amor, por acreditar que o meu sonho seria possível. Por se dedicar tanto, por me ajudar durante o desenvolvimento do meu trabalho, contribuindo para que fosse possível a sua concretização e para que eu pudesse vencer os obstáculos da minha caminhada durante a graduação.

À meu Filho, Willyam Bernardo pelo sorriso, pelo Eu te Amo e pela saudade que era dita sempre que nos encontrávamos, ao qual é a minha maior inspiração para realização dos meus sonhos, aos quais teve que ficar distante de mim durante esses anos.

Aos meu pais, Luciano Silva e Fátima Silva pelo seu Carinho, e por sonharem junto comigo. Por acreditar, que eu chegaria até aqui e me por me ajudarem sempre que preciso.

À meu irmão Linnyck Aleff, por ser meu companheiro em todos os momentos bons, alegres e principalmente, nos momentos tristes e de aflição e que com suas palavras me tranquilizava.

À Prof^o. Dr^o. Hélio Cordeiro Manso Filho, meu orientador, por acreditar e me motivar durante todo o trabalho, Pela sua amizade, paciência e dedicação. Muito obrigado por tudo!

Aos Professores (DO DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA) por me auxiliarem na realização do trabalho, estarem sempre dispostos a ajudar em tudo, e por transmitirem seus conhecimentos que contribuíram bastante para minha formação.

Aos amigos Tarllan, Marciella, Sandy, Lindinberg (Berg), Rafaella Omena, Lucas Sales, Edgleston Silas, Lucas Delano pela simplicidade, companheirismo, amizade e apoio durante toda a jornada da graduação.

À Tia Lica da Xerox que ficava enlouquecida quando eu chegava pedindo alguma coisa, me entregando rápido para que eu pudesse deixa-lá em paz.

Aos que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

A todos, o meu muito Obrigado!

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor. Mas lutei para
que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas
Graças a Deus, não sou o que era antes”.*

(Martin Luther King)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVO	14
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3. REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1. <i>Vaquejada</i>	15
3.2. <i>Origem do Quarto de Milha</i>	17
3.3. <i>Treinamento</i>	19
3.4. <i>O bem-estar dos animais no esporte - As “Cinco liberdades”</i>	23
4. MATERIAL E MÉTODOS	25
5. RESULTADOS E DISCURSSÃO	26
5.1. <i>Perfil dos Treinadores</i>	26
5.2. <i>Os tipos de Treinamento</i>	27
5.3. <i>Manejo Geral</i>	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
7. BIBLIOGRAFIA	34
8. ANEXOS	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Pega de Boi	15
Figura 2. Pista de Vaquejada	16
Figura 3. Disputa de Vaquejada	16
Figura 4. Cartaz da Vaquejada de Surubim/PE	17
Figura 5. Cartaz da Vaquejada de Garanhuns/PE	17
Figura 6. Cavalo da Raça Quarto de Milha	18
Figura 7. Doma Natural feita no redondel	21
Figura 8. Tipos de rédeas	21
Figura 9. Mapa do estado de Pernambuco	25
Figura 10. Sexo dos treinadores	26
Figura 11. Faixa etária dos treinadores	26
Figura 12. Escolaridade dos treinadores	27
Figura 13. Freqüência do treinamento dos animais	28
Figura 14 Horário de treinamento dos animais	28
Figura 15. Duração dos treinamentos dos animais	29
Figura 16. Distância percorrida no treinamento	29
Figura 17. Distância percorrida no treinamento com andamentos	30
Figura 18. Tipos de piso para treinamento	30

LISTA DE ABREVIATURAS

ABQM – Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Quarto de Milha

AQHA - American Quarter Horse Association

PSI – Puro Sangue Inglês

QM – Quarto de Milha

RESUMO

No presente trabalho o objetivo foi caracterizar os tipos de treinamento de cavalos competidores de vaquejada, demonstrando o crescimento desses cavalos, desde o começo quando a atividade era tida como rural, até hoje onde já faz parte do cotidiano das grandes cidades do Nordeste e do Brasil. Para desenvolvimento do trabalho foi realizada uma pesquisa com a participação de Centros de Treinamento de vaquejada assim foram aplicados questionários a criadores e treinadores, com perguntas direcionadas as técnicas de treinamento dos animais durante o período de outubro a dezembro no estado de Pernambuco. Dessa forma, avaliamos as atividades diárias de treinamento, verificando se o treinador tem conhecimento das regras de bem estar aplicadas nessas técnicas e vendo o efeito que esse treinamento exerce nesses cavalos. Com isso demonstramos as relações de trabalho existente nessa atividade, com cavalos específicos para a prática de exercícios para competições de vaquejada. Diante dessa expansão com mais detalhes, fizemos um estudo sobre os diferentes tipos de treinamento do estado de Pernambuco competidores de vaquejada da raça quarto de milha que são os mais indicados, hoje para o esporte. Esse trabalho demonstrou que os Cavalos de vaquejada merecem maior atenção dos seus criadores.

Palavras-Chave: Esporte – Quarto de Milha - exercícios - atleta

ABSTRACT

In the present work the objective was to characterize the types of training of competing horses, trying to show the growth of these horses, from the time when the activity was considered rural, until today where it is already part of the daily life of the great cities of the Northeast and Brazil . For the development of the work was carried out a research with the participation of Training Centers of vaquejada so questionnaires were applied to breeders and trainers, with questions directed the training techniques of the animals during the period from October to December in the state of Pernambuco. Thus, we evaluate the daily training activities, verifying if the trainer is aware of the rules of well being applied in these techniques and seeing the effect that this training exerts on these horses. With this, we demonstrate the work relationships that exist in this activity, with specific horses for the practice of exercises for vaquejada competitions. Faced with this expansion in more detail, we did a study on the different types of training in the state of Pernambuco competitors of vaquejada of the quarter mile race that are the most indicated, today for the sport. This work demonstrated that the Cowboys Horses deserve more attention from their breeders.

Keywords: Sport - Quarter Horse - exercises - athlete

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui cerca de 5,8 milhões de cavalos é classificado como o maior rebanho na América Latina e o terceiro rebanho mundial, perdendo somente para a China e México (ESCOLA DO CAVALO, 2013).

Os empreendimentos que envolvem a criação de cavalos ocupam uma posição de destaque em todos os países do mundo, isso acontece pelo fato da geração de renda ser muito alta, principalmente nos casos de cavalos atleta, por exemplo, os competidores de vaquejada. Com relação a utilização de cavalos nos esportes, existe um esporte que mais vem se destacando nos estados da região Nordeste, a *vaquejada*. Principalmente pela questão cultural, tendo em vista que a pratica desse esporte é verdadeiramente nordestina. Essa pratica surgiu a partir da lida com o gado, quando os mesmos eram criados soltos em meio à vegetação nativa.

De acordo com os estudos do Complexo do Agronegócio do Cavalo que foram realizados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA (2006), essas atividades movimentam valores econômicos superiores a R\$ 7,5 bilhões anualmente e emprega direta e indiretamente 3,2 milhões de pessoas.

A vaquejada é reconhecida como uma atividade esportiva, uma tradição que vem de geração em geração há centenas de anos. Além de manter a cultura de uma região do país é uma das molas propulsoras da economia dos estados nordestinos. A vaquejada é considerada hoje um patrimônio cultural nordestino, que vem passado de pai para filho trazendo em suas raízes a tradição através do esporte, a criação de empregos diretos e indiretos e o sustento de milhares de famílias. Esse esporte, desperta opiniões divergentes, desde questionamentos ligados a métodos considerados agressivos até seu papel como fonte geradora de renda.

A prática desse esporte vem aumentando intensamente no Brasil e no mundo, sendo os equinos vistos cada vez mais como atletas submetidos a intensos protocolos de treinamento visando aperfeiçoar seu desempenho físico.

O cavalo Quarto de Milha (QM) umas das raças mais utilizadas no esporte da vaquejada, por ser conhecido como o cavalo mais versátil do mundo, tendo como características: extrema docilidade, partidas rápidas, paradas bruscas, grande capacidade de mudar de direção e sentido e enorme habilidade de girar sobre si, possibilitando a sua

utilização tanto como meio de tração e transporte como nas modalidades esportivas de Trabalho e Corrida (ABQM, 2018).

A habilidade atlética é determinada por quatro fatores principais: genética, ambiente, saúde e treinamento. Destes quatro fatores, depois dos fatores genéticos, o treinamento seria a variável mais importante para determinar o sucesso do animal. Neste sentido, os programas de treinamento de equinos devem objetivar o aumento da capacidade do cavalo ao exercício, poupar o tempo de início das manifestações de fadiga, melhorar o desempenho através de aumentos na agilidade, força, velocidade e resistência do indivíduo, além de diminuir os riscos de lesões (BERNARDI, 2013).

Com relação as práticas com os cavalos, essas questões ainda passam por questionamentos relacionadas às técnicas de manejo adotadas nas propriedades, as formas de treinamento oferecidas para cada animal, os efeitos que esse treinamento exerce com relação ao bem-estar, para que esses cavalos consigam alcançar o seu melhor potencial é interessante que sejam adaptados desde cedo a treinamentos que deixem os mesmos prontos para competições. Portanto é importante conhecer como esses animais são treinados de forma que seja enfatizado o bem estar dos mesmos (MANSO FILHO et al., 2012).

Com isso o objetivo dessa pesquisa é caracterizar os tipos de treinamento em cavalos da Raça Quarto de Milha competidores de Vaquejada do estado de Pernambuco, através da aplicação e análise de questionários que visem elucidar as diferentes formas de treinamento utilizadas com o intuito de contribuir para a promoção de bem-estar desses animais através da sugestão dos melhores tipos de treinamento que podem ser adotados antes das competições.

2. OBJETIVO

Avaliar e caracterizar os tipos de treinamento em cavalos da raça Quarto de Milha competidores de Vaquejada.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Avaliar as atividades diárias;
- ❖ Verificar se o treinador tem conhecimentos das regras de bem estar nas técnicas aplicadas;
- ❖ Verificar os efeitos que o treinamento exerce e sua relação com o bem estar animal.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 *Vaquejada*

Na época dos coronéis, quando não havia cercas no sertão nordestino, os animais eram marcados e soltos na mata. Depois de alguns meses, os coronéis reuniam os vaqueiros para juntar o gado marcado. Eram as pegas de gado. Montados em seus cavalos, vestidos com gibões de couro, os vaqueiros se embrenhavam na mata cerrada em busca dos bois, fazendo malabarismos para escaparem dos arranhões de espinhos e pontas de galhos secos (**figura 1**). Alguns animais se reproduziam no mato. Os filhotes eram selvagens por nunca terem mantido contato com seres humanos, e eram esses animais os mais difíceis de serem capturados. Mesmo assim, os vaqueiros os perseguiam, laçavam e traziam os bois aos pés do coronel. Nessa luta, alguns desses homens se destacavam por sua valentia e habilidade, e foi daí que surgiu a idéia da realização de disputas (Félix e Alencar, 2011).



Figura 1. Pega de Boi (Fonte Brasil Cowboy)

As vaquejadas existem desde o século XVIII, embora o primeiro registro de sua existência date do final do século XIX. As provas eram realizadas em fazendas e sítios, apenas para proprietários. A partir da década de 40, no século XX, foi aberta ao público. Nos anos 80, as regras começaram a ser determinadas e os prêmios passaram a ser distribuídos aos competidores e na última década do século XX, transformou-se em grande evento, com patrocinadores (em geral regionais) e cobrança de ingresso para o público (Lima et al., 2006).

Diante dos investimentos na construção dos chamados “Parques de Vaquejada”, houve normalização e melhorias nas disputas das provas. Diante dessa nova perspectiva, o

reconhecimento da vaquejada como uma atividade esportiva e o vaqueiro como um desportista foi consolidado, em termos oficiais, através da Lei Federal nº 10.220 sancionada de 11 de abril de 2001 (Felix e Alencar, 2011).

A competição consiste em dois conjuntos (cavalo e cavaleiro) que, em uma arena de areia com dimensões de 120 metros de comprimento e 30 metros de largura, tem o objetivo de derrubar o boi dentro de uma área demarcada por duas faixas, marcadas com cal e distância de 10 metros uma da outra (**Figura 2**). Para “valer o boi” (para que os pontos sejam válidos), o boi deve cair mostrando as quatro patas e levantar-se dentro deste limite. Vence a dupla que obtiver a maior pontuação. Cada evento tem a participação de várias duplas de vaqueiros, compostas por indivíduos denominados puxador e esteira (**Figura 3**), cujas funções são: O puxador de derrubar o boi pelo rabo e o de esteira alinhar o animal na pista, impedindo-o muitas vezes que este caia fora da área de pontuação (Lima et al., 2006).



Figura 2. Pista de Vaquejada (Fonte Jornal do Vaqueiro)



Figura 3. Disputa de Vaquejada “puxador(lado esquerdo), Esteira(lado direito) (Fonte Brasil Cowboy)

Para a realização da vaquejada, é necessária a contratação de diversos profissionais. Por etapa (evento), são vários contratos (seguranças, equipe do circuito, entre outros, como por exemplo pessoas ligadas a bandas musicais setor de alimentação e apoio),

em todo o território brasileiro, estima-se em três milhões o número de adeptos da vaquejada, acompanhando mais de duas mil provas, das quais cerca de 400 são consideradas oficiais, os prêmios, além de dinheiro, podem ser automóveis e motocicletas.

Alguns circuitos como as vaquejadas de Surubim/PE (**figura 4**) e Haras Brejo das Flores, Garanhuns/PE (**figura 5**), chegam a oferecer milhares de reais em prêmios. A movimentação econômica desta atividade fica em torno em R\$ 164 milhões por ano com geração de empregos temporários. Deve-se destacar que atualmente as vaquejadas são eventos de grande porte, não limitados apenas ao esporte, mas com apresentações musicais e outras atrações para o público (Lima et al., 2006).



Figura 4. Cartaz Vaquejada de Surubim/PE (Fonte Portal Vaquejada)



Figura 5. Cartaz Vaquejada Garanhuns/PE (Fonte Portal Vaquejada)

3.2 Origem do QM – Cavalos de Vaquejada

A raça Quarto de Milha (QM) foi a primeira a ser desenvolvida na América, surgindo nos EUA por volta do ano de 1600. Os primeiros animais que deram origem a raça foram trazidos da Arábia e Turquia à América do Norte pelos comerciantes espanhóis. Os garanhões selecionados foram cruzados com éguas da Inglaterra, no ano de 1611. O cruzamento produziu cavalos compactos, com músculos fortes, podendo correr distâncias curtas mais rapidamente do que nenhuma outra raça. Com o passar dos anos, o cavalo foi se especializando no trabalho com o gado, puxando carroças, levando crianças para escola. Nos finais de semana, os criadores divertiam-se, promovendo corridas nas ruas dos povoados ou pelas estradas que ligavam as aldeias, com distâncias de um quarto de milha (402 metros),

originando o nome do cavalo. Com o decorrer dos dias, essa diversão, virou parte complementar na vida dos criadores. Preocupados com a preservação da raça, alguns criadores resolveram fundar, em 15 de março de 1940, a *American Quarter Horse Association (AQHA)*, em College Station, Texas. No ano de 50, foi registrado o primeiro eqüino pela associação norte-americana: Corria o ano de 1946, quando a *AQHA* se transferiu para Amarillo, Texas, onde se encontra até hoje, tornando-se a maior associação de criadores do mundo, com cerca de 331 mil sócios e mais de 2,98 milhões de cavalos registrados (MOACYR, 2012).

No Brasil, a raça chegou no ano de 1955, com a importação de 6 cavalos dos EUA, por um empresário chamado **Swift-King Ranch (SKR)**, interessado em melhorar os cavalos de sua fazenda por meio de cruzamentos. Assim, a raça ficou conhecida no país, juntamente com a fundação da Associação Brasileira dos Criadores de Quarto de Milha em 1969. Atualmente, a raça é bem evoluída e participa de várias atividades, em fazendas e competições esportivas, como prova das balizas, tambores em particular as vaquejadas do nordeste (MOACYR, 2012).

Além disso, uma das suas principais características da raça é a força de propulsão desempenhada pelos músculos da região posterior do animal, que lhe confere agilidade e velocidade. Apesar de sua força e habilidade, são animais de temperamento dócil (**Figura 6**) (ABQM, 2018).



Figura 6. Cavalo da raça quarto de Milha (Fonte Gabriel Oliveira)

3.3 *Treinamento*

O objetivo principal do treinamento para cavalos de vaquejada é melhorar o desempenho aumentando o débito energético durante determinado exercício. Para isso é importante compreender as vias metabólicas para a obtenção de energia durante o exercício (BERNARDI, 2013).

Os treinamentos com cavalos são feitos para melhorar capacidade de desempenho e participação em provas de corridas, têm se tornado cada vez mais comuns, mas a busca por estes objetivos deve respeitar limites fisiológicos. A prática exaustiva de exercício sem cuidados acarreta em uma síndrome de excesso de treinamento (*overtraining*). Essa síndrome é caracterizada como um distúrbio neuroendócrino provocado pela falta de compatibilidade entre a prática esportiva e os momentos de descanso, levando a problemas metabólicos (DEMONCEAU, 2017).

A base do treinamento deve ser buscar potencializar as características genéticas do animal. Isto é, para cavalos de explosão, como PSI e QM, o trabalho deve ser feito priorizando-se as fibras de contração rápida, que utilizam principalmente glicose como fonte energética, sendo um trabalho principalmente anaeróbico. Desta forma, o treinamento destes animais deve ser intenso, porém por um curto espaço de tempo, e não por duas a três horas diárias. Ao se trabalhar estes animais por um longo tempo diariamente, começa-se a priorizar a utilização de uma fonte energética, como lipídeos, que não será disponível na competição, assim como estimulará as fibras lentas, não utilizada em trabalho de explosão, o treinamento deve ser condizente com o tipo de trabalho a ser executado (BERNARDI, 2013).

Entretanto, para uma boa saúde mental do animal, para um ótimo equilíbrio psicológico, sempre se deve alternar, ao menos uma vez por semana, o tipo de exercício executado. O treinamento mínimo para competições deve ser de 18-24 meses, dependendo das condições do animal. O período mínimo de treinamento é devido à adaptação fisiológica que as estruturas do cavalo devem ter para suportar determinada competição (LOPES, et al., 2009).

Os métodos de treinamento utilizados com cavalos devem buscar o fortalecimento da relação positiva homem e animal, devendo se basear em princípios científicos. Os métodos preferenciais para treinamento de equídeos são aqueles que envolvem recompensa a comportamentos adequados, o programa de treinamento deve considerar as aptidões físicas e psicológicas do animal. Avaliação periódica de um médico veterinário para prevenir lesões e sobrecarga de trabalho é recomendada (MAPA, 2015).

Atletas de alto desempenho, sejam eles humanos ou cavalos, quase sempre são empenhados a se exercitarem próximos ao limite máximo de esforço suportável pelo seu organismo. Adicionando-se variáveis ambientais desfavoráveis às condições de vida do animal, como poluição sonora, exposição à temperatura ambiente elevada, contato com outros animais desconhecidos e de outras espécies, fornecimento de alimento e água fora da rotina, entre inúmeros outros fatores, apresenta-se um quadro que favorece as lesões físicas e psicológicas (LOPES et al., 2009).

O programa de treinamento também deve consistir de três partes: estágio inicial, de desenvolvimento e de manutenção. Para qualquer tipo de prova competitiva, o estágio inicial deve ser com base em treinamentos de longas distâncias e lentos. Esse estágio aumenta a flexibilidade, mobilidade e força (BERNARDI, 2013).

Várias técnicas são empregadas para o treinamento de um equino geralmente algum tempo após o seu primeiro aniversário, mas antes de ser montado. Todos os cavalos têm geralmente algum ou a totalidade do trabalho de base feito antes da montagem, embora o tempo gasto nesse processo possa variar de horas a meses. Enquanto algumas raças de cavalo suportem uma carga maior de trabalho, outras raças podem ser menos resistentes e demandem maiores cuidados. Com relação a cavalos jovens os ossos e articulações são muito suaves e frágeis, portanto, para evitar lesões articulares e de cartilagem causadas por trabalho duro, especialmente trabalho intensivo em um círculo fechado, normalmente espera-se até que o cavalo tenha pelo menos dois anos de idade.

Os tipos de treinamento mais comuns são: *Doma e rédeas*. **A Doma:** Consiste em uma paciente e meticulosa técnica, na qual não se emprega a força para submeter o animal. A técnica tem como objetivo a formação de um tipo de laço de amizade entre o homem e o animal, que passa a permitir ser montado.

As **Rédeas:** são itens de montaria (arreios), utilizados para direcionar o cavalo ou outro animal de montaria.

Um cavalo não está pronto para ser montado até que ele esteja acostumado a todo o equipamento necessário, seja sensível à voz humana, e, geralmente, conheça comandos para deslocar-se, parar, virar e mudar de direção (TEIXEIRA, 2015).



Figura 7. Doma Natural feita no redondel (Fonte:Centro de Produções técnicas)

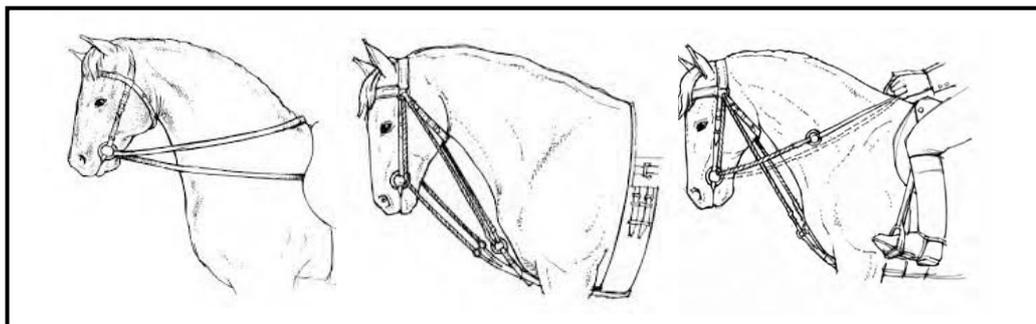


Figura 8. Tipos de rédeas (Fonte:Centro de Produções técnicas)

Os cavalos para terem desempenho atlético precisam de rotina de treinamento e condicionamento físico condizente com as exigências das provas nas quais forem inscritos. O acompanhamento de profissionais para monitoramento e avaliação da integridade física dos animais é recomendado (MAPA, 2015).

Nas provas de vaquejada, os cavalos são extremamente exigidos. Eles realizam um esforço físico de alta intensidade, mas de curta duração, que se reflete em rápida largada, mudanças de direção e paradas abruptas, além de exigir elevada força física durante a derrubada do boi. Alguns cavalos chegam a disputar várias provas em uma mesma competição, todos os fins de semana (LOPES et al., 2009).

Por isso é necessário um protocolo de treinamento para que os mesmos estejam aptos para realizar tamanho esforço e assim consigam atingir seus objetivos, que é competir em grandes vaquejadas. Esses exercícios servem para preparação e correção do cavalo de vaquejada tanto dentro como fora de pista, e deve ser executando de maneira correta para que o mesmo evite lesões e desempenhe altas performances nas competições. São eles:

- **1 – Flexionamento;**
- **2 – Charreteamento;**
- **3 - Caminhar com o cavalo;**
- **4 - Trilhar o boi dentro e fora da pista;**
- **5 - Alinhar o boi em ambos os lados;**
- **6 - Escantear voltando para a porteira;**

O *Flexionamento* é um exercício onde você pode estreitar os laços com o cavalo, além é claro de poder perceber algum possível "trauma" que o animal possa ter. Por exemplo ele pode ter uma sensibilidade em uma das orelhas. Ao se passar uma das mãos nela, ele recua. Neste momento se inicia um trabalho de correção.

O *Charreteamento* é uma etapa que acontece dentro do redondel(*é um curral circular podendo ter o diâmetro de 7 a 14 metros, com piso de areia, terra ou grama*), ou em um local adequadamente preparado para este fim. Aqui o treinador primeiramente deve estar preparado fisicamente, pois o esforço é grande é nesta etapa que se trabalha o controle do animal.

O *Caminhar com cavalo*, é um etapa muito prazerosa, pois aqui o treinador pode sair com o animal para fora do ambiente tradicional dos treinos, saindo em grupos ou sozinho, andar por estradas calmas, pelo pastos, proporcionando ao animal momentos de relaxamento e prazer. Sempre tomando cuidado com veículos, pedestres e logicamente com a qualidade do piso.

O *Trilhar o boi dentro e fora de pista*, é muito importante, pois aqui você pode tirar possíveis traumas do cavalo em relação ao boi. E também pode trazer novamente ao cavalo o prazer de correr junto com outro animal.

O *Alinhar o boi em ambos os lados*, é uma etapa onde o treinador pode verificar qual o lado que o cavalo trabalha melhor.

O *Escantear voltando para a porteira*, é uma atividade onde se condiciona o cavalo a este movimento, é um treinamento muito importante a fim de familiarizar o animal ao o que terá nas pistas de vaquejada (TEIXEIRA, 2015).

Portanto, seguindo esse protocolo, o cavalo de vaquejada apresentará resultados impressionantes, considerando sempre que o cavalo atleta é um animal muito frágil, cuja performance e bem estar são dependentes da habilidade de seu treinador (DEMONCEAU, 2017).

3.4 O bem estar dos animais no esporte - As “Cinco liberdades”

Por definição o termo “bem-estar” não é simples. Segundo Broom e Molento (2004) definiu-o como “o estado de um indivíduo relacionado as suas tentativas de se adaptar ao ambiente”. Complementando, atrelaram ao termo os conceitos de liberdade, felicidade, medo, tédio, ansiedade, dor, adaptação, competição, entre outros.

As “Cinco Liberdades”, segundo Broom e Moletto (2004), permitem uma avaliação qualitativa do estado de bem-estar dos animais, onde são utilizados parâmetros que variam de “muito bom” a “muito pobre”, sendo considerado algo que não se pode oferecer ao animal e sim algo essencial a ele, em um determinado momento, podendo melhorá-lo. Dessa maneira, quando suas necessidades não são atendidas, o animal entra em um estado de estresse, que dependendo de sua severidade e tempo, influenciara de forma mais ou menos importante seu grau de bem-estar. Quando comprometido, esse estado pode resultar em reduzida expectativa de vida; redução no crescimento, produção ou reprodução; lesões corporais e doença; distúrbios comportamentais e opressão da atividade natural; imunossupressão; alteração do processo fisiológico normal e do desenvolvimento anatômico entre outros.

Em 1965, o Comitê Brambell, formado por diversos pesquisadores e profissionais da agricultura e pecuária do Reino Unido apresentou pela primeira vez o conceito, estabeleceu um conjunto de “estados” ideais chamados de as “cinco liberdades” com o objetivo de criar melhores padrões de bem-estar para os animais. Esses conceitos foram aperfeiçoados pelo Farm Animal Welfare Council – FAWC, Inglaterra, em 1993 e até hoje tem sido referência no mundo todo para o estudo e avaliação do bem-estar animal (AUTRAN et al., 2017).

As “Cinco liberdades” são o meio pelo qual se faz a identificação dos elementos que determinam a percepção do bem-estar dos animais pelo próprio animal, tanto os de fazenda como os de companhia e selvagens, e vão definir quais as condições necessárias para promover esse estado. São elas:

1. **Livre de fome e sede:** O animal deve ter livre acesso a comida e água de qualidade, em quantidade e frequência ideais.
2. **Livre de dor e doença:** Engloba tudo que estiver relacionado a saúde física do animal, como dores, ferimentos e doenças. Esse ponto é de suma importância para garantir o bem-estar tanto dos animais quanto dos seres humanos.

3. **Livre de desconforto:** Diz respeito ao ambiente que o animal vive; se possui abrigo, com temperaturas favoráveis a cada espécie, superfícies adequadas para proporcionar conforto e com acesso adequado para descanso.
4. **Livre de medo e de estresse:** Os animais devem estar livres de qualquer sentimento negativo para se evitar sofrimento.
5. **Livre para expressar seu comportamento natural:** Deve-se sempre considerar a espécie para avaliar a qualidade de vida e bem-estar do animal. É necessário pensar em um espaço apropriado que não impossibilite os comportamentos naturais do animal (AUTRAN et al., 2017).

Normalmente equinos destinados ao esporte ou sob trabalho intenso são estabulados. A privação da liberdade, partejo e comportamento social, o nível da movimentação física e a diminuição da ingestão de volumosos são fatores considerados estressores, prejudicando o bem-estar desses animais (MARQUES, et al., 2017).

Equinos criados em ambientes e em condições estressantes tem maior probabilidade de desenvolver doenças que acarretam, além de sofrimento, redução de desempenho, aumento dos custos de sua criação e o aparecimento de vícios e alterações comportamentais que comprometem seu bem-estar. Sendo assim, a avaliação e a melhoria das condições de manejo e criação dos equinos atletas tornam-se um fator importante para garantia de sua saúde e maior bem-estar animal (STURN, et al., 2018).

Equinos que participam de competições estão expostos a fatores diferentes que estressam o animal, como por exemplo dificuldade da competição, transporte, exames veterinários e proximidade forçada com desconhecidos. A pressão decorrente desses fatores tem um impacto no desempenho e no bem-estar do cavalo atleta, por isso é necessário mudanças de atitudes que devem ir além de apenas evitar o sofrimento, mas sim promover melhorias no bem-estar e na qualidade de vida desses animais (MANSO FILHO et al., 2012).

Para que o bem-estar animal seja alcançado é necessário que ocorra as práticas adequadas dos conceitos, não apenas por profissionais da área, mas principalmente proprietários e tratadores de animais. Essas práticas devem levar em conta não apenas a espécie animal em si, mas as suas características, as condições climáticas do local (temperatura, umidade, enfim o clima), as instalações e alojamentos, os métodos de manejo e, sobretudo o manejo sanitário, nutricional, alimentar e as boas práticas de treinamento (MARQUES, et al., 2017).

4. MATERIAL E MÉTODOS

Foram aplicados questionários (**anexo 1**) em Centros de Treinamentos de Vaquejada localizados no estado de Pernambuco (**figura 9**) no período de Outubro a dezembro de 2018. Os CT's de Treinamento ficam localizados em diferentes regiões do estado, nas cidades de Abreu e Lima, Barra de Guabiraba, Camaragibe(Aldeia), Garanhuns, Jaboatão dos Guararapes, Jupi, Pesqueira, Quipapá, Sanharó, São Bento do Una, Toritama, Tupanatinga, Vitória de Santo Antão.



Figura 9. Mapa do estado de Pernambuco (Fonte Invest in Pernambuco)

Foram realizadas no total 27 entrevistas diretamente com os responsáveis pelo treinamento dos animais. A pesquisa foi feita por uma única pessoa, no período supracitado.

Os questionários abordaram os seguintes tópicos:

- a) Identificação – (nome; idade; escolaridade).
- b) Dados da propriedade – (nome, endereço).
- c) Especificidade – (frequência de treinamento, horários de treinamento, duração e distâncias de treinamento; tipos de treinamento, velocidade adotada e tipos de piso).
- d) Manejo – nutricional (qual o tipo de alimentação fornecida); sanitário (higienização, vacinação, vermifugação); Treinamento (como é realizado).

Todas as análises estatísticas dos dados obtidos foram realizadas com estimativas de frequência relativa que é dada através de porcentagem, apresentando informações claras e objetivas utilizando programa do excel.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Perfil dos Treinadores

Foi observado que, o percentual de participantes que são responsáveis pelo treinamento dos animais é 100% masculino (**Figura 10**)

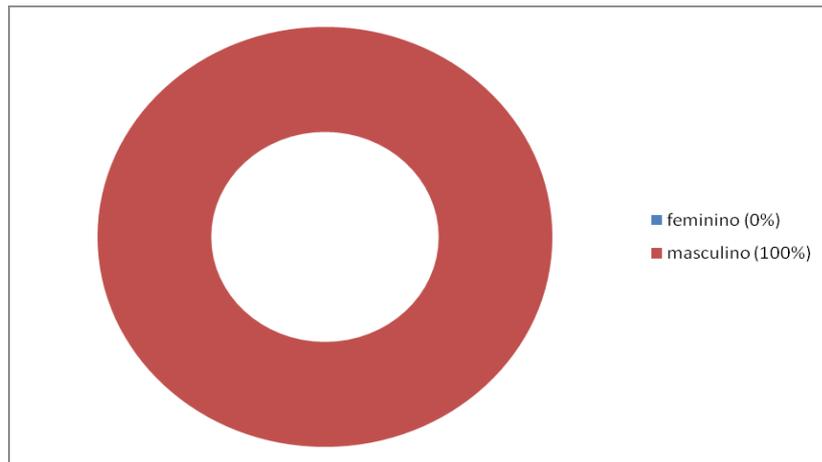


Figura 10. Sexo dos treinadores

Diferentemente da média nacional que apresentam idade de 41 a 60 anos para os responsáveis pelos equinos; nesta pesquisa verificou-se que houve a predominância de indivíduos com idade entre 31 a 50 anos com 63 %, seguidos por 33% entre 18-30 anos e 4% acima de 50 anos(**Figura 11**). Porém, vale ressaltar que os responsáveis pelos eqüinos nesta pesquisa esta com idade dentro do intervalo observado para o país.

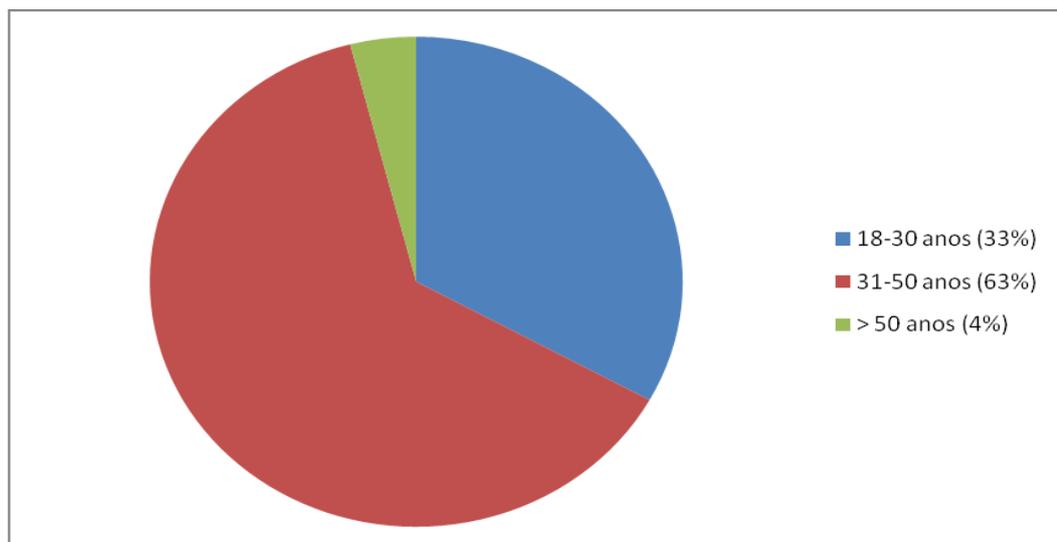


Figura 11. Faixa etária dos treinadores

De acordo com os entrevistados, um percentual significativo (**Figura 12**) tem formação superior completa. Porém, ainda que exista essa formação, não necessariamente a mesma está ligada a curso da área de ciências agrárias; o que conseqüentemente pode acarretar nas falhas de manejo, pela falta de mão de obra especializada deve também, ao considerarmos que a maioria dos proprietários exerce outra atividade, considerada principal como geradora de renda. Esse item é de grande importância para saber o nível de aprendizagem dos criadores e entender que muitos são pessoas esclarecidas.

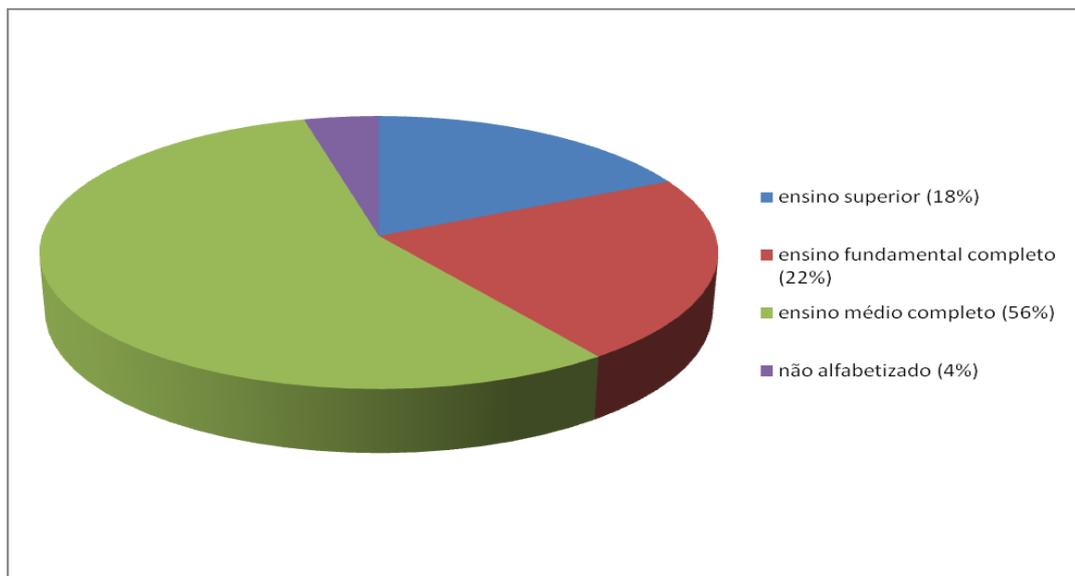


Figura 12. Escolaridade dos treinadores

5.2. Tipos de Treinamento

As entrevistas foram realizadas apenas com os treinadores dos animais aos quais responderam de forma uniforme que realizam os treinos dos cavalos da raça Quarto de Milha para competições de vaquejada, pois existem CT's que também treinam para outros tipos de competições e com outras raças de cavalos.

De acordo com a distribuição freqüência das respostas dos questionários pode-se observar que os animais são treinados em grande parte diariamente (37%) e três vezes por semana (37%), seguido dos grupos que treinavam de quatro a sete dias por semana, ambos com 26% das respostas (**Figura 13**). Quanto ao horário de treinamentos, observou-se que 37% treinavam em dois horários do período diurno (manhã e tarde), que (33%) treinavam em horário vespertino e (26%) em horário matutino, seguidos de 4% que treinavam em horário noturno (**Figura 14**).

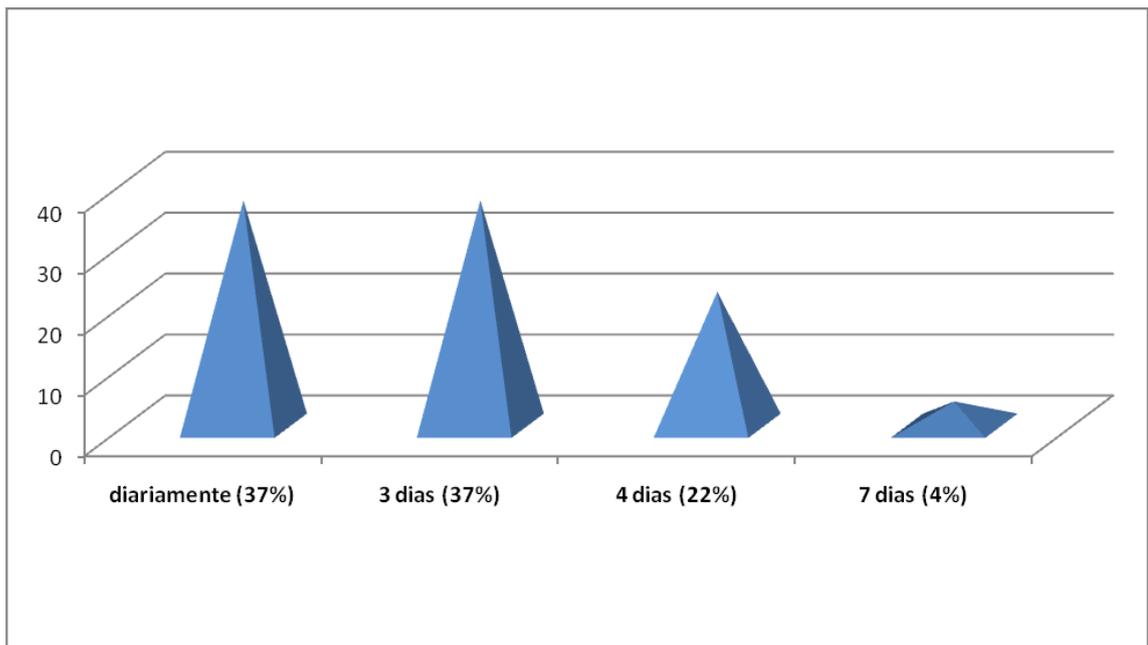


Figura 13. Frequência do treinamento dos animais

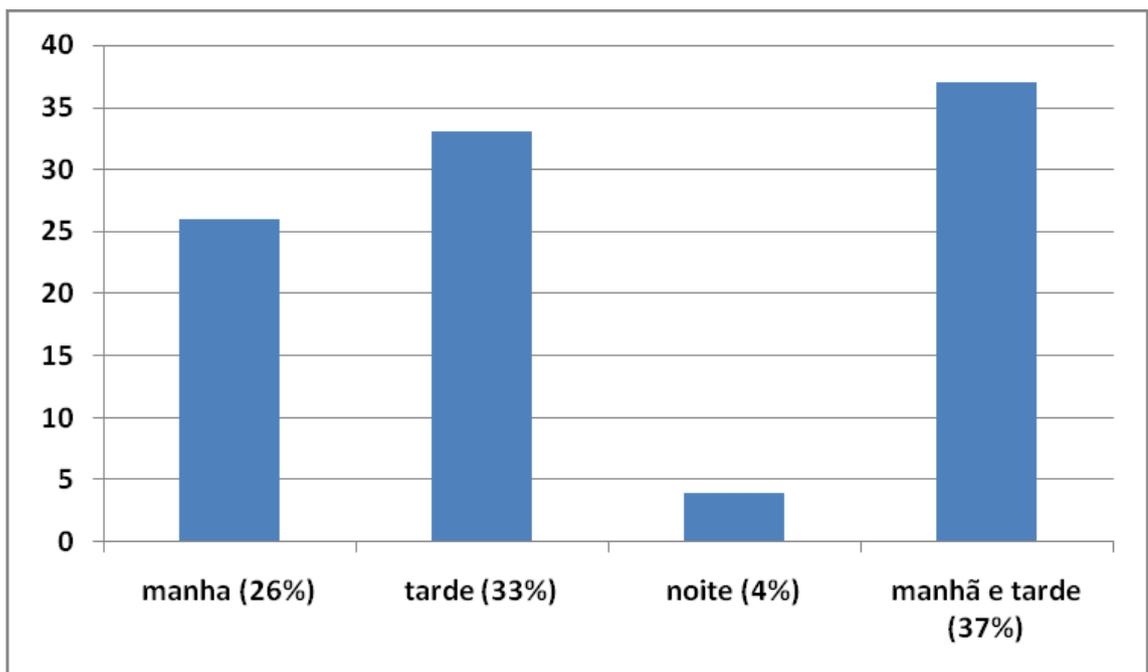


Figura 14. Horário de treinamento dos animais

Na **Figura 15**, observa-se que 56% dos animais é treinada durante 60 minutos, quanto mais longo o treinamento, mais exaustivo o exercício se torna e o risco de lesões ao animal se torna maior, que por sua vez aumentará os níveis de estresse ao organismo do animal.

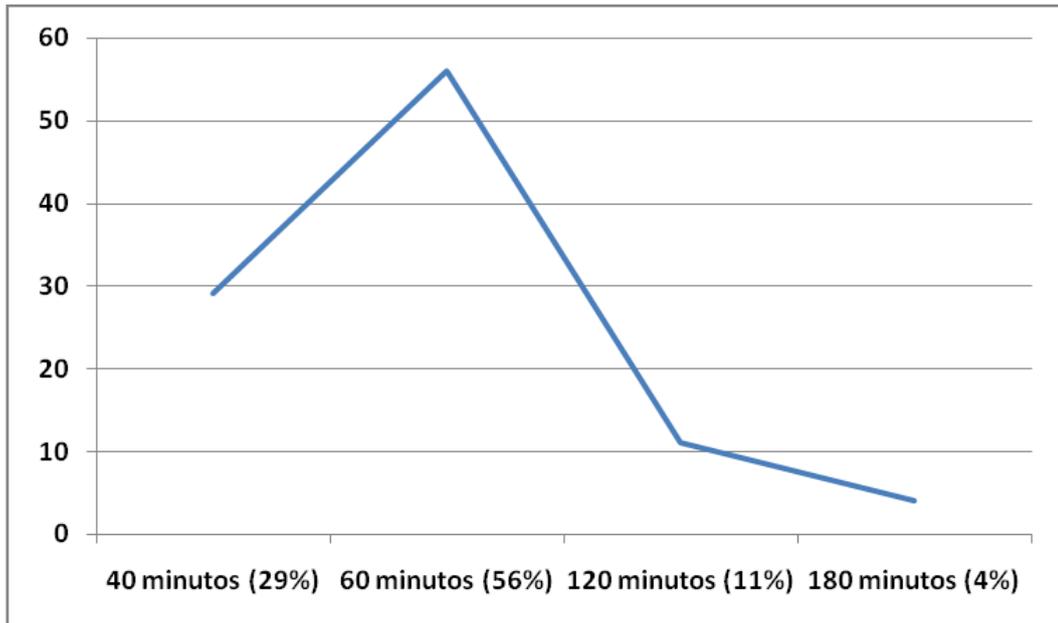


Figura 15. Duração dos treinamentos dos animais

No que se refere à distância percorrida, observou-se que 52% indicaram que os animais corriam entre 3-5 km, seguidos de 18% que corriam entre 10-15 km e 30% deles não souberam responder (**Figura 16**).

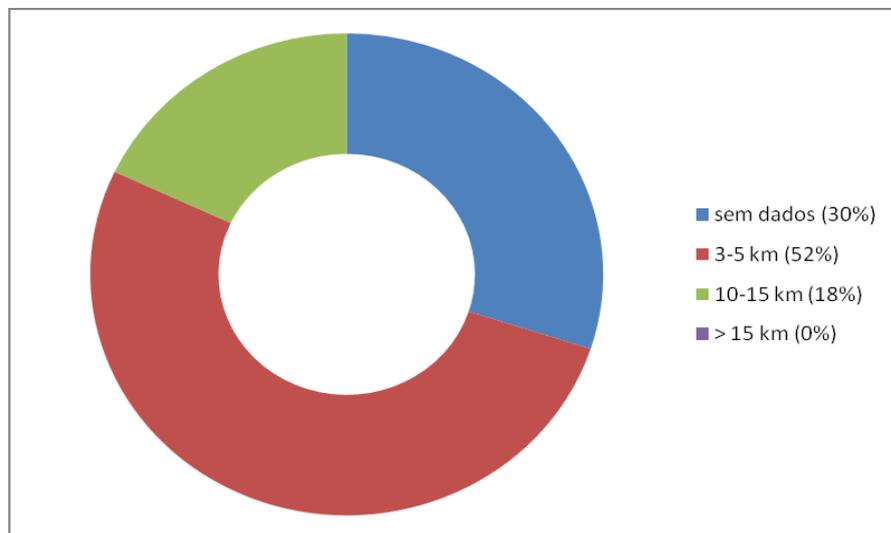


Figura 16. Distância percorrida no treinamento

Na **Figura 17** demonstra-se que durante os treinamentos quanto à velocidade adotada os treinadores a grande maioria utilizavam de pelo menos três andamentos (passo, trote e Galope) com 30%, seguido de 22% (empenho total) do animal, 11% (todos os andamentos), 11% no (passo), 7% no (galope), 4% no (trote), 4% no (passo e galope), 7% no (trote, galope e empenho total), 4% no (passo, galope e empenho total).

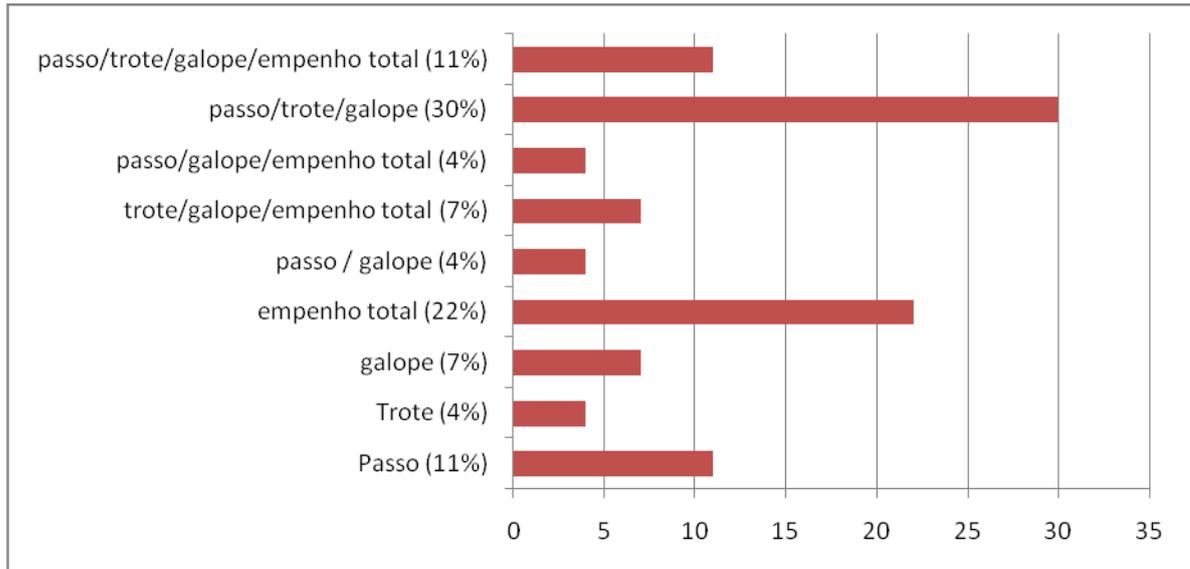


Figura 17. Velocidade adotada no treinamento(andamentos)

Também foi caracterizado o tipo de piso que é utilizado para treinamento desses animais de vaquejada, onde os dados nos mostram que grande parte dos entrevistados 59% utilizam o piso de areia, piso mais adequado para os treinamentos, ao qual deixará os animais acostumados ao piso que os mesmos irão encontrar nas competições **Figura 18.**

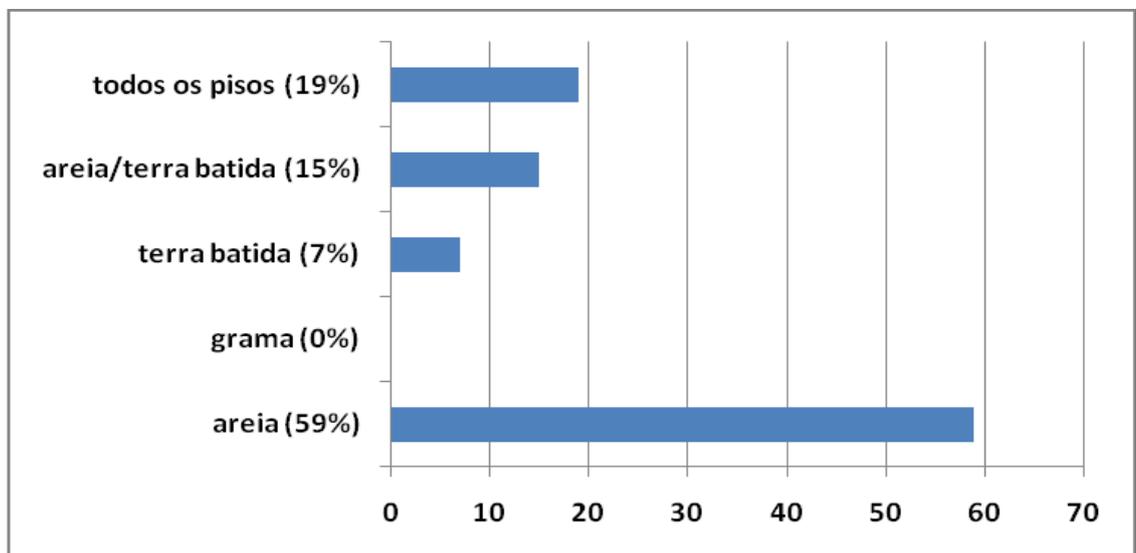


Figura 18. Tipos de piso para treinamento

Observou-se ainda os tipos de treinamento que são utilizados na preparação dos cavalos para as provas de competição de vaquejada, correspondem a 100% das respostas iguais mesmo estando em diferentes regiões do estado, sendo elas: **doma** para estreitar os laços do homem com o animal e assim o mesmo deixa ser montado(no caso de animais

jovens), com caminhada no redondel na maioria das vezes; **rédeas** na utilização de diferentes tipos de arreios, ao quais serão usados para direcionar um cavalo, ajudando o animal a mudar de lado; **Flexionamento** onde você melhora o reflexo do animal, tirando traumas e questões de sensibilidade; **Alinhamento de boi em pista** verificando qual o melhor lado de corrida para o cavalo e acostumando a correr ao lado do boi; **Caminhada** dentro e fora de pista, melhorando os andamentos do animal para depois cobrar um empenho total na hora da corrida; **Condicionamento físico** no caso de manutenção de cavalos que já praticam o esporte e não podem ficar parados (animais que já estão prontos), segundo as informações contidas no questionário.

Ainda há poucos relatos na literatura que descrevam os sistemas de treinamento para cavalos de vaquejada, essa ausência dificulta a melhor adaptação dos animais ao treinamento e a caracterização dos melhores sistemas de treinamento.

Observou-se que os treinadores quando preparam os seus animais para as competições, utilizam de práticas em comum, com relação ao número de dias treinados, duração, distância, horários. Os treinados mesmo os que têm menor escolaridade sabem que exercícios de longas distâncias e ultrapassado o limite de tempo estabelecido, podem por em risco a saúde dos animais, como a fadiga, comportamento agressivo e lesões musculares. Como foi citado pelos treinadores o programa de treinamento que deve ser seguido é o aquecimento do animal com caminhada leve em passo, depois vamos desenvolvendo os andamentos do animal com um trote ou galope, chegando em algumas vezes até no empenho total do animal, por fim e fase de manutenção onde o animal vai melhorar o condicionamento físico, de acordo com as condições do animal zelando pelo seu bem-estar.

A utilização de diferentes andamentos favorece o condicionamento dos músculos do animal e com isso aumenta a capacidade de flexionamento e força do cavalo atleta.

5.3. Manejo geral

Com relação ao *manejo nutricional* dos animais competidores de vaquejada, ainda de acordo com o questionário, foi visto que a alimentação fornecida da grande parte é ração, concentrado (milho, trigo e soja), volumoso (tifton), sal mineral e água a vontade.

Ainda assim, alguns centros de treinamento fornecem feno e silagem como fonte de volumoso para os cavalos, tanto pelo custo benefício, como a preocupação na época seca, onde existe escassez de forragem.

Quanto ao fornecimento, verificou-se que todos fracionam esse alimento três vezes ao dia, o que é adequado para o bom funcionamento do trato digestivo dos eqüinos, sendo uma prática adequada de manejo.

Sobre o *manejo sanitário* também foram observadas práticas básicas e adequadas nos centros de treinamento como a higienização diária três vezes ao dia, pelo fato dos animais serem de alto valor econômico os mesmos ficam estabulados, saindo apenas para o treinamento, por isso é necessário essa higienização para prevenção de doenças.

De acordo com os treinadores todos os animais são vacinados e vermifugados e estão todos em dia, até porque para que os mesmo participem das competições vaquejadas é necessária a apresentação do cartão de vacina do animal.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vaquejada tem um enorme valor cultural no Nordeste Brasileiro, por isso um sistema de treinamento adequado pode auxiliar na utilização de práticas que visem minimizar os efeitos danosos e proporcionar competições que tragam benefícios à saúde e permitam maior longevidade aos cavalos da raça quarto de milha competidores nesse esporte.

O sucesso nessas competições de vaquejada depende de vários fatores que influenciam o desempenho. Estes incluem a vontade de ganhar, o potencial de cada cavalo, a força, resistência e velocidade que estão diretamente relacionadas com a capacidade e individualidade de cada animal.

O desenvolvimento de protocolos de treinamento sempre contribui para melhorar o desempenho e manutenção da integridade física de cavalos atleta.

Com um acompanhamento nutricional, um manejo correto e plano de treinamento, o cavalo irá prolongar sua vida atlética, aumentando sua capacidade de aprendizado, maturidade mental e sempre estará bem fisicamente para suportar os treinos e as competições. Durante essas provas os animais são submetidos a exigências tanto de resistência quanto velocidade, estes animais competem e necessitam de um condicionamento físico adequado para desempenhar o exercício e evitar lesões.

Entretanto, são necessários mais estudos baseados em protocolos de treinamento específicos em competições de vaquejada, que tragam mudanças de atitudes, evitando sofrimento do animal e promovendo o bem-estar e a qualidade de vida dos mesmos.

É de fundamental importância que os responsáveis pelos equinos competidores de vaquejada considerem importante o acompanhamento de profissionais especializados, principalmente zootecnistas, em busca de adotar estratégias mais coerentes com sua realidade.

7. BIBLIOGRAFIA

AUTRAN, A.; ALENCAR, R.; VIANA, R.B. **Cinco liberdades**. Difusão e comunicação PETVet/Ufra - PETVet Radar, Ano 1, número 3, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUARTO DE MILHA, 2018. Disponível em:<<https://www.abqm.com.br/pt/conteudos/quarto-de-milha/quarto-de-milha-no-brasil/>>Acesso em 14 Novembro de 2018.

BERNARDI, N.S. **Treinamento de cavalos: Abordagem fisiológica**. Universidade Estadual Paulista, 2013.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Estudo do complexo do agronegócio cavalo no Brasil. Brasília: CNA, MAPA, 2006, 68p.

DEMONCEAU, T., junho-2017. Disponível em:<<https://scarparella.com.br/principais-caracteristicas-do-cavalo-atleta/>>Acesso em 21 dezembro 2018.

ESCOLA DO CAVALO. Artigos. Pompeia: ESCOLA DO CAVALO, 2013. Disponível em:<<http://www.escoladocavalo.com.br/2013/09/11/brasil-terceiro-pais-no-ranking-mundial-decavalos/>>Acesso em 30 Outubro. 2018.

FELIX, F.K.L.; ALENCAR, F.A.G. **O vaqueiro e a vaquejada: do trabalho nas fazendas de gado ao esporte nas cidades**. *Revista Geográfica de América Central*, p.1-13, 2011.

LIMA, R. A. S.; SHIROTA, R.; BARROS, G. S. A. C. **Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo**. Relatório Final - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada-CEPEA/ESALQ/USP. Piracicaba-SP, 2006.

LOPES, K. R. F. et al. **Influência das competições de vaquejada sobre os parâmetros indicadores de estresse em equinos.** Ciência Animal Brasileira, v. 10, n. 2, p. 538-543, abr./jun. 2009

MANSO FILHO, H.C.; MANSO, H.E.C.C.C.; CARDOSO, E.A.;MELO, R.E.; SILVA, F.S.;ABREU, J.M.G. Artigo Científico: **Avaliação da frequência cardíaca e do esforço físico em cavalos atletas pelo uso do frequencímetro.** Ciênc. vet. tróp., Recife-PE, v. 15, no 1/2/3, p. 41 - 48 - janeiro/dezembro, 2012.

MAPA. Ministério Da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Equídeos. Disponível em:<<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/equideos>>Acessado em: 30 outubro 2018.

MARQUES, D.P.; PESSOA, M.S.; ABRÃO PESSOA, F.O Artigo 424 – Manejo zootécnico e comportamental de cavalos estabulados em uso militar, Nutritime Revista Eletrônica, on-line, Viçosa, v.14, n.3, p.5074-5084, maio/jun, 2017.

MOACYR QUARTISTAS, A Origem da Raça Quarto de Milha, 2012. Disponível em:<<http://quartistas.com.br/blog/a-origem-da-raca-quarto-de-milha/>>Acesso em 14 Novembro 2018.

ROCHA, ANDREA, Quarto de Milha: conheça a raça de cavalos considerada a mais popular do mundo, 2013.Disponível em:< <https://www.portalagropecuaria.com.br/cavalos/quarto-de-milha-conheca-a-raca-de-cavalos-considerada-a-mais-popular-do-mundo/>> acessado em 15 Novembro 2018.

STURN, R. M.; LIMA, F. T.; RIBEIRO, A. R. B. **Boas práticas e bem-estar em cavalos de hipismo: oportunidades de melhorias.** ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiania, v.15 n.27; p. 2 0 9 2018

TEIXEIRA, S., **Doma natural de cavalos.** Centro de produções técnicas, 2015. Disponível em:<<http://www.cpt.com.br/cursos-criacaodecavalos/artigos/doma-natural-de-cavalos-rodando-o-equino-no-redondel-com-cabresto-ou-guia/>> Acesso em 04 de Janeiro 2019.

8. ANEXOS**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE****DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC****QUESTIONÁRIO SOBRE OS TIPOS DE TREINAMENTO****Dados Pessoais:**

NOME DA PROPRIEDADE: _____

LOCALIZAÇÃO: _____ DATA: ____ / ____ / ____

NOME DO TREINADOR: _____

Sexo () F () M**Faixa etária:** () 18-30 anos () 31-50 anos () +50 anos**Escolaridade:** () Não-alfabetizado () Ens. Fundamental Completo

() Ens. Fundamental Incompleto () Ens. Médio Completo

() Ens. Médio Incompleto () Ensino Superior

Questionário:**1) Realiza Treinamento com o animal? Qual?**

2) Com qual frequência?

() diariamente () 3 dias () 4 dias () 7 dias

3) Qual o horário do Treinamento?

Manhã Tarde Noite

4) Qual a duração do treinamento?

40 min 60 min 120 min 180 min

5) Qual a distância percorrida no Treinamento?

sem dados 3-5 km 10-15 km + 15 km

6) Quais os tipos de Treinamento?

7) Qual a velocidade adotada no Treinamento?

Passo Trote Galope Empenho Total

8) Quais os tipos de piso utilizados?

Areia Grama Terra Batida Todos os pisos

9) Qual o tipo de alimentação fornecida?

10) Qual o manejo utilizado nos Treinamentos?
